



Vila Nova de Foz Côa Comissão para reabilitar linha até ao Pocinho

►► A revitalização da Linha do Douro, entre Pocinho e a fronteira com Espanha ganhou, ontem, novo fôlego. Uma convenção que reuniu dezenas de personalidades e deu à luz uma comissão executiva luso-espanhola que dará os primeiros passos para levar o comboio nos últimos 28 quilómetros da via, desactivados há 20 anos. Para começar, duas garantias: Há vontade de conseguir os objectivos e dinheiro disponível no Programa Operacional (PO-Norte).

A comissão executiva engloba, numa primeira fase, os autarcas de Figueira de Castelo Rodrigo, Marco de Canaveses, de Foz Côa, Moncorvo, Freixo de Espada à Cinta e Régua. Junta-se-lhes o chefe de projecto da Estrutura de Missão do Douro, o director do Museu do Douro, a presidente da Diputación de Salamanca e o presidente da "Camino de Hierro".

A esta entidade caberá a tarefa de chamar os empresários para estabelecer parcerias público-privadas, sem as quais será mais difícil levar a pretensão a bom porto. Pelo meio, a comissão vai reunir-se com o governo português, a Junta de Castela e Leão, bem como

Projecto vai ser candidato a fundos do Programa Operacional Norte, que contempla verba

com a CP e a REFER. "Este movimento só irá parar quando o comboio estiver de novo nos carris", prometeu Manuel Moreira, autarca do Marco, convencido que a empreitada que junta 28 municípios ribeirinhos do Douro "vai ter sucesso". Um dos primeiros passos a dar é a preparação de uma candidatura ao PO-Norte, para conseguir financiamento. O orçamento que tem sido avançado ronda 15 milhões de euros.

Por sua vez, o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte, Carlos Lage, assegurou, ontem, que "há financiamento no PO-Norte para candidaturas para a revitalização da linha". Uma garantia que abre boas perspectivas à comissão agora criada. Carlos Lage avisou, no entanto, que a linha "não é só para ser contemplada, mas para ser usada". E aqui é que surge um grande desafio: convencer agentes privados para explorar a via-férrea. "Não havendo privados teremos de avançar para parcerias público-privadas", adiantou o autarca de Castelo Rodrigo, António Edmundo. O edil está convencido de que uma vez aberta, a linha-férrea poderá abrir uma porta em Espanha, não apenas a nível da circulação de turistas, mas "também de mercadorias". "Dentro de 20 anos, sem comboio, esta região estará morta", frisou. **EP**